





São Paulo, 23 de fevereiro de 2022 — O Grupo Zilor anuncia hoje o resultado do terceiro trimestre (3T22) e nove meses (9M22) da Safra 21/22. As informações financeiras e operacionais são apresentadas com base nos números combinados auditados, em milhares de reais e comparados ao terceiro trimestre (3T21) e nove meses (9M21) da Safra 20/21, exceto quando especificado ao contrário.

Destaques



Receita Líquida Consolidada somou R\$ 912,3 milhões no 3T22, incremento de 33,1% em relação ao 3T21; Nos 9M22 registrou R\$ 2.485,3 milhões, 32,2% superior aos 9M21.



Receita Líquida de Açúcar e Etanol somou R\$ 690,6 milhões no 3T22, crescimento de 54,6% em relação ao 3T21; nos 9M22 foi de R\$ 1.846,6 milhões, 53,8% superior aos 9M21.



EBITDA Ajustado totalizou R\$ 279,4 milhões no 3T22, 31,6% superior ao 3T21, com margem de 30,6%; Nos 9M22 foi de R\$ 953,5 milhões, 39,0% superior aos 9M21, com margem de 38,4%.



Lucro Líquido do 3T22 somou R\$ 282,1 milhões versus R\$ 150,3 milhões no mesmo período da Safra anterior, aumento de 87,7% com Margem Líquida de 30,9%; Nos 9M22 o Lucro Líquido foi de R\$ 657,7 milhões com Margem Líquida de 26,5%, aumento de 58,0% em relação aos 9M21.



Dívida Líquida/EBITDA Ajustado fechou dezembro/21 com índice de 1,4x frente 2,2x em dezembro/20, excluindo a consolidação do FIDC¹ o índice seria 1,27x.



Volumes Fixados: 237 mil toneladas na Safra 21/22, **253 mil** toneladas na Safra 22/23 e **259** mil toneladas na Safra 23/24 a preços médios de R\$ 1.409/ton, R\$ 1.830/ton e R\$ 1.994/ton, respectivamente.

 FIDC: seguindo as regras contábeis atualmente vigentes, a Companhia consolida em suas demonstrações financeiras o FIDC (Fundo de Investimento em Direitos Creditórios) Produtores Rurais, aumentando seus Empréstimos e Financiamentos em R\$ 81,5 milhões. Maiores detalhes na sessão Endividamento, pág. 12.

Webcast de Resultados

Data: 24/02/2022 Horário: 17:00 (horário de Brasília)

F: 11 4090-1621 / 4210-1803

Código de acesso: Zilor

Transmissão pelo Webcast no site www.zilor.com.br





Principais Indicadores Financeiros

Indicadores Financeiros R\$ Milhões	3T22	3T21	Variação 3T22 X 3T21	9M22	9M21	Variação 9M21 x 9M22
Receita Líquida	912,3	685,3	33,1%	2.485,3	1.880,5	32,2%
Lucro Bruto	228,3	276,4	-17,4%	869,0	631,4	37,6%
Margem Bruta	25,0%	40,3%	-15,3 p.p.	35,0%	33,6%	1,4 p.p.
EBITDA Ajustado	279,4	212,3	31,6%	953,5	686,0	39,0%
Margem EBITDA Ajustada	30,6%	31,0%	-0,4 p.p.	38,4%	36,5%	1,9 p.p.
EBIT Ajustado	194,2	125,0	55,4%	568,8	359,0	58,4%
Margem EBIT Ajustada	21,3%	18,2%	3,1 p.p.	22,9%	19,1%	3,8 p.p.
Lucro Líquido	282,1	150,3	87,7%	657,7	416,3	58,0%
Margem Líquida	30,9%	21,9%	9,0 p.p.	26,5%	22,1%	4,3 p.p.
Balanço Patrimonial	31/12/2021	31/12/2020	Variação			
Ativo Total	7.783,2	5.971,1	30,3%			
Patrimônio Líquido	1.788,2	1.201,5	48,8%			
Caixa e Equivalente de Caixa	1.517,2	1.062,4	42,8%			
Dívida Bruta	2.923,0	2.701,0	8,2%			
Dívida Líquida	1.405,8	1.638,5	-14,2%			
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado (LTM)	1,4x	2,2x	-0,8x			
Liquidez Corrente ¹	1,6x	1,2x	0,4x			

^{1.} Liquidez Corrente: Ajustada pelo Ativo Biológico no Ativo e pelo Arrendamento e impactos do IFRS16 no Passivo

Sobre a Companhia

A Zilor, multinacional brasileira com 75 anos de atuação, é uma das principais empresas do setor sucroenergético e diversifica seu portfólio em duas divisões: de **agroindústria**, atuando no cultivo e processamento de cana-de-açúcar, para a produção de açúcar, etanol e energia elétrica limpa e renovável; e de **Ingredientes Naturais**, atuando por meio da unidade **Biorigin**, especializada em processos biotecnológicos para produção de ingredientes 100% naturais para alimentação humana (Food) e nutrição animal (Feed).

A divisão de agroindústria possui três unidades produtivas no Brasil localizadas no interior de São Paulo, nas cidades de Lençóis Paulista, Macatuba e Quatá; já a divisão Biorigin possui duas unidades produtivas, uma Brasil, no estado de São Paulo, e outra nos Estados Unidos. Adicionalmente, a Biorigin conta com um Centro de Distribuição na Bélgica, que viabiliza a distribuição de ingredientes naturais para mais de 60 países, marcando sua presença em todos os continentes.





1. Desempenho Operacional

1.1 Moagem de cana

(mil tons)	3T22	3T21	Variação 3T22 X 3T21	9M22	9M21	Variação 9M21 x 9M22
Informações Consolidadas						
Moagem Total	1.292,0	1.341,7	-3,7%	9.859,1	10.014,5	-1,6%
Moagem Própria	291,6	512,7	-43,1%	2.815,1	2.733,8	3,0%
Moagem Terceiros	1.000,3	828,9	20,7%	7.044,0	7.280,7	-3,3%
Informações por Região						
Lençóis Paulista/SP	1.092,6	855,4	27,7%	7.241,3	7.212,5	0,4%
Quatá/SP	199,4	486,3	-59,0%	2.617,8	2.802,0	-6,6%

Obs.: Lençóis Paulista contempla informações da unidade de Macatuba.

No terceiro trimestre da Safra 21/22 (3T22) a Companhia processou 1.292,0 mil toneladas de cana, volume 3,7% inferior ao terceiro trimestre da Safra 20/21 (3T21) que, mesmo com o aumento de 20,7% na moagem de terceiros, que representa 77,4% da moagem total, foi impactado pela redução de 43,1% da moagem de cana própria.

A redução de 59,0% na moagem na região de Quatá/SP no 3T22 em relação ao 3T21, em sua maior parte de cana própria, ocorreu devido ao período mais curto de moagem na região com encerramento da Safra em outubro/21, associada a quebra na produção causada por fatores climáticos ocorridos ao longo do ano, como estiagem e geadas ocorridas nos meses de julho e agosto de 2021, que impactaram a produtividade da região. Investimentos realizados na recuperação da produtividade, com evolução do pacote tecnológico, contribuíram para manutenção da produtividade mesmo com a redução na moagem, como será abordado no item Produtividade abaixo. Já em Lençóis Paulista/SP, onde se concentra a moagem de terceiros, houve um aumento de 27,7% na moagem no 3T22 versus o 3T21, em razão de mais dias de moagem na região, com a Safra encerrando em novembro/21.

Nos **nove meses acumulados da Safra 21/22 (9M22)** a moagem de cana atingiu 9.859,1 mil toneladas, volume 1,6% inferior ao mesmo período da Safra anterior. Impactada pela redução de 3,3% da moagem de terceiros e, compensada parcialmente pelo incremento de 3,0% na moagem de cana própria.

A região de **Lençóis Paulista/SP** manteve a moagem dos 9M22 em linha com os 9M21, com pequeno incremento de 0,4%, devido ao aumento de produção na cana de fim de Safra, associado a mais dias de moagem na região. Em **Quatá/SP**, com predominante moagem própria, a moagem foi 6,6% inferior ao mesmo período da Safra anterior, com maior impacto de geadas, menor número de dias de moagem na região, combinado com a severa estiagem ocorrida ao longo do período e menor disponibilidade de cana de terceiros. A Safra foi marcada pela redução do ritmo de moagem, priorizando qualidade e produtividade para atendimento de contratos.







1.2 Produtividade – TCH¹ e ATR²

	3T22	3T21	3T21 Variação 3T22 X 3T21		9M21	Variação 9M21 x 9M22
Informações Consolidadas						
TCH (ton/ha)	59,2	50,4	17,5%	72,4	72,8	-0,5%
ATR (kg/ton)	140,7	150,4	-6,4%	142,4	140,6	1,3%
Informações por Região						
Lençóis Paulista/SP						
TCH (ton/ha)	61,5	51,7	19,0%	76,0	76,7	-0,9%
ATR (kg/ton)	145,2	151,2	-4,0%	143,2	141,7	1,1%
Quatá/SP						
TCH (ton/ha)	42,9	42,7	0,4%	63, 2	62,9	0,4%
ATR (kg/ton)	136,2	149,1	-8,7%	141,6	137,8	2,8%

^{1.} TCH (Tonelada de Cana por Hectare) indicador de medida da produtividade

Obs.: A partir desse trimestre, o TCH foi ajustado pelo critério de área líquida, refletindo apenas a área com produção, métrica utilizada pelo setor.

A **produtividade total**, medida pelo TCH, registrou incremento de 17,5% **no 3T22** atingindo 59,2 ton/ha em relação ao 3T21, com ATR, concentração de açúcar na cana, de 140,7 kg/ton, inferior em 6,4% quando comparado com o resultado do 3T21, em razão das chuvas ocorridas nos meses de outubro e novembro/21 que impactam na quantidade de açúcar na cana. O aumento da produtividade de 19,0% em Lençóis Paulista/SP, que atingiu 61,5 ton/ha, contribuiu para o aumento na produtividade total no período, e da manutenção da produtividade em Quatá/SP, com incremento de 0,4% no TCH da região, em decorrência de investimentos direcionados para recuperação da produtividade com maior controle de pragas e aplicação de adubo em maior área da lavoura.

Nos **nove meses da Safra 21/22**, a produtividade total foi de 72,4 ton/ha, uma redução de 0,5% e concentração de açúcar na cana (ATR) de 142,4 kg/ton, incremento de 1,3%, quando comparados com o mesmo período da Safra anterior. A queda na produtividade total é consequência de fatores climáticos que afetaram as regiões, como as geadas ocorridas em julho e agosto de 2021 e a severa estiagem enfrentada durante a Safra 21/22, acarretando em quebra da Safra com redução do TCH de Lençóis Paulista de 0,9% e com ligeiro incremento de 0,4% em Quatá/SP comparados com o mesmo período da Safra 20/21. Em contrapartida, a seca no período contribuiu para maior concentração de açúcar na cana (ATR) com incremento de 1,1% em Lençóis Paulista (143,2 kg/ton) e de 2,8% em Quatá (141,6 kg/ton).



^{2.} ATR (Açúcar Total Recuperável) concentração de açúcar e qualidade da cana



DESTAQUE

Produtividade e ATR por Região

No mapa abaixo, com informações de TCH e ATR por região, divulgados pela CTC – Centro de Tecnologia Canavieira, é possível observar que houve uma quebra na produtividade do Centro-Sul do País, medido pelo TCH. O mapa apresenta as variações dos indicadores do período de nove meses da Safra 21/22 comparada com os nove meses da Safra 20/21.

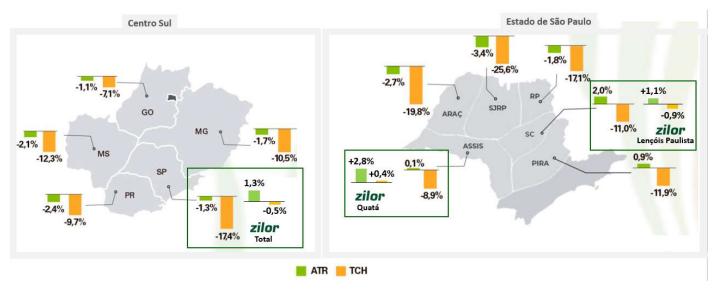
No acumulado de nove meses da Safra 21/22, a média da produtividade das usinas localizadas em São Paulo, foi uma quebra de -17,4% e -1,3% no ATR, ao passo que a Zilor registrou quebra de -0,5% na produtividade e um incremento de 1,3% no ATR, com menor quebra comparada com a média do Estado de São Paulo, e evolução na concentração de açúcar na cana versus uma redução no setor.

O recorte do Estado de São Paulo, onde estão localizadas as plantas da Zilor, nas cidades de Quatá e Lençóis Paulista, comparamos os dois indicadores da Zilor, TCH e ATR, com o desempenho da região.

As **duas unidades da Zilor em Lençóis Paulista**, apresentaram uma redução na produtividade, com TCH de -0,9% versus uma quebra de -11,0% na região. O ATR da Zilor foi +1,1% superior ao mesmo período da Safra passada ante +2,0% de ATR na região de Lençóis Paulista. Com essas informações, é possível concluir que, a quebra na produtividade da Zilor nessa região, foi bem menor que as demais usinas.

Já a **região de Quatá**, onde predomina a produção própria da Zilor, teve uma pequena evolução de +0,4% no TCH versus uma redução de -8,9% nas usinas da região. O ATR da Zilor em Quatá foi +2,8% superior ao mesmo período da Safra passada, ante um pequeno incremento de +0,1% das usinas na mesma região. **O desempenho da Zilor em Quatá é um destaque**, uma vez que a região apresentou uma quebra na produtividade com pequeno aumento no ATR, e a Zilor teve aumento no TCH e ATR, fruto de investimentos maiores e evolução do pacote tecnológico do ativo biológico.

Mapa de Produtividade (TCH) e ATR do Centro-Sul do Brasil - Centro de Tecnologia Canavieira (CTC)



Fonte e Imagens: CTC – Centro de Tecnologia Canavieira – publicado em 26.11.2021 no Boletim de Olho na Safra, divulgado no Instagram oficial da companhia



6



1.2.1. Produção - Divisão de Agronegócio

A divisão de **Agronegócio** consiste no cultivo e processamento de cana-de-açúcar utilizado para a produção de açúcar, etanol e energia elétrica limpa e renovável, gerada a partir da biomassa. Além disso, produz o *fermentable sugar* (FS), insumo fornecido para produção de ingredientes desenvolvidos pela Biorigin, aproveitando todas as propriedades da cana-de-açúcar.

Produção	3T22	3T21	Variação 3T22 X 3T2 [,]	9M22	9M21	Variação 9M21 x 9M22
Açúcar (mil/ton)	95,4	93,9	1,6%	662,5	638,1	3,8%
Branco	15,4	33,0	-53,3%	308,4	299,1	3,1%
Bruto	73,5	43,9	67,4%	251,1	243,3	3,2%
FS ¹	6,4	17,0	-62,0%	103,0	95,7	7,6%
Etanol (mil/m³)	85,7	67,9	26,2%	468,3	454,5	3,0%
Anidro	55,9	49,7	12,5%	297,1	242,3	22,6%
Hidratado	29,8	18,2	63,4%	171,2	212,2	-19,3%
Energia Exportada (mil MWh)	121,8	148,6	-18,1%	397,8	418,6	-5,0%
Contratada	102,1	148,3	-31,2%	356,5	415,9	-14,3%
Spot	19,7	0,3	n.a.	41,4	2,7	n.a.
Mix Etanol vs Açúcar (em Unicop²)	58,5% - 41,5%	60,1% - 39,9%		53,1% - 46,9%	54,0% - 46,0%	

- 1. FS: Fermentable sugar (insumo Biorigin)
- 2. Unicops: fator de medida que permite comparação entre Etanol e Açúcar na mesma unidade

A produção de **Açúcar** no 3T22 teve um incremento de 1,6% em comparação com o mesmo período da Safra passada, registrando 95,4 mil/ton de açúcar produzida, para atendimento de compromissos firmados.

No 3T22 a produção do **Etanol** foi 26,2% superior que a registrada no 3T21, com foco na produção de etanol Hidratado, para atendimento de compromissos firmados com a Copersucar. No período, a produção do etanol representava 58,5% do total *versus* 60,1% no mesmo período da Safra anterior.

A **Energia** registrou redução de 18,1% no 3T22, totalizando 121,8 MWh de energia elétrica exportada em relação ao 3T21. A redução de energia exportada está relacionada ao menor volume de biomassa em razão da redução na moagem e menor disponibilidade de biomassa para aquisição devido à quebra da Safra. A energia produzida com o bagaço da cana abastece 100% das unidades produtivas e o excedente é vendido ao mercado por meio de leilões e contratos com distribuidores de energia elétrica, onde cerca de 90% do volume produzido está contratado ao preço médio R\$ 314,2/MWh no 3T22 vs. R\$ 237,1/MWh no 3T21.

Nos **nove meses acumulados da Safra 21/22** a produção de **Açúcar** somou 662,5 mil toneladas, 3,8% superior a 638,1 mil toneladas registradas nos 9M21, e representava 46,9% da produção total. A Safra foi marcada por um mix mais açucareiro em razão do cenário, preços e atendimento de compromissos firmados ao longo da Safra. A produção do **Etanol** somou 468,3m³, 3,0% superior aos 454,5m³ registrados no 9M21. No período, a produção do etanol foi direcionada para o Anidro, para capturar maior valor agregado e oportunidades de vendas. A **Energia** exportada foi de 397,8 mil MWh nos 9M22, redução de 5,0% em relação ao mesmo período da Safra anterior, em razão de menor disponibilidade de biomassa, assim como ocorrido no 3T22. Nos 9M22 a energia produzida foi contratada pelo preço médio de R\$ 255,8/MWh versus R\$ 225,8/MWh nos 9M21.

1.2.2. Produção BIORIGIN - Divisão de Ingredientes Naturais

A unidade Biorigin, divisão de **Ingredientes Naturais**, é especializada em processos biotecnológicos por meio de fermentação e produz ingredientes 100% naturais para alimentação humana (Food) e nutrição animal (Feed). Ela faz parte da estratégia do grupo Zilor de diversificação para produtos de maior valor agregado, maior crescimento e maior estabilidade de suas margens.







A Biorigin desenvolve ingredientes que realçam o sabor, reduzem o teor de sódio e estendem a vida útil dos alimentos produzidos por seus clientes, além de investir em produtos que aumentam a funcionalidade das rações animais, fortalecendo a saúde e o desempenho de animais de produção e de estimação.

Produção Biorigin	3T22	3T21 Variação 3T22 X 3T21		9M22	9M21	Variação 9M21 x 9M22
(mil toneladas)	9,7	8,4	15,2%	33,7	29,5	14,1%
Feed - nutrição animal	4,4	3,8	16,6%	17,9	14,4	24,5%
Food - alimentação humana	5,2	4,6	14,0%	15,7	15,1	4,1%

No terceiro trimestre da Safra 21/22 a produção foi de 9,7 mil toneladas, aumento de 15,2% em relação ao mesmo período da Safra anterior, com ampliação de 16,6% e 14,0% da produção de ingredientes de nutrição animal e humana (Feed e Food), respectivamente, para adequação de estoques e atendimento de distribuidores e clientes finais.

Nos nove meses acumulados da Safra 21/22 a produção foi de 33,7 mil toneladas, volume superior em 14,1% devido a estratégia de utilização máxima da planta para adequação dos níveis de estoques dos segmentos Food, incremento de 4,1%, e Feed, com incremento de 24,5% na produção, que no mesmo período da Safra passada registrava alto nível de estoque.

A Biorigin encerrou os nove meses da Safra 21/22 com 15 linhas de produtos nos segmentos Feed e Food e mais de 100 produtos no portfólio, sendo alguns produzidos com exclusividade para clientes. Com mais de 560 clientes em sua carteira, a Biorigin destina cerca de 90% dos seus produtos à exportação e está presente em mais de 60 países.

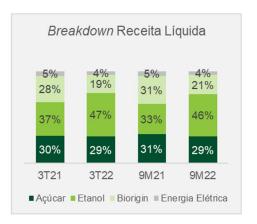
2. Desempenho Financeiro

2.1. Receita Líquida Consolidada

R\$ milhões	3T22	3T21	Variação 3T22 X 3T21	9M22	9M21	Variação 9M21 x 9M22
Receita Líquida Total	912,3	685,3	33,1%	2.485,3	1.880,5	32,2%
Agronegócio	737,0	495,5	48,7%	1.963,8	1.308,7	50,1%
Açúcar	261,7	200,0	30,8%	720,1	586,2	22,8%
Etanol	428,9	246,8	73,8%	1.126,6	614,0	83,5%
Energia Elétrica	38,3	35,2	8,6%	101,8	94,5	7,7%
Outros	8,1	13,5	-39,9%	15,3	14,0	9,2%
Biorigin - Ingredientes Naturais	175,3	189,8	-7,7%	521,4	571,8	-8,8%

A receita líquida consolidada no 3T22 somou R\$ 912,3 milhões, 33,1% superior ao 3T21. A receita de **Açúcar** registrou aumento de 30,8% em relação ao 3T21, com receita líquida de R\$ 261,7 milhões. O volume de vendas foi inferior em 2,9% comparado com a Safra anterior, no entanto, foi beneficiada pelo preço superior da *commodity*.

O **Etanol** registrou receita líquida de R\$ 428,9 milhões no 3T22, mantendo expressiva evolução, com aumento de 73,8% em relação ao 3T21, em razão do aumento de 88,4% do preço do etanol em relação ao mesmo período da Safra anterior, impactado, principalmente, pelo aumento do preço do petróleo, em razão do aumento da demanda pela forte retomada na economia com avanço da vacinação contra Covid-19, associado a valorização do dólar frente ao real.









A receita líquida de **Energia Elétrica** atingiu R\$ 38,3 milhões, aumento de 8,6% em relação ao 3T21, devido a melhores oportunidades de preços mais atrativos em função do cenário de crise hídrica. No trimestre a energia foi comercializada com melhores preços médios R\$ 314,2/MWh no 3T22 vs. R\$ 237,1/MWh no 3T21.

Na linha de "**Outros**" contempla a receita de CBIOs (Créditos de Descarbonização) no montante de R\$ 7,4 milhões no 3T22 referente a comercialização de 190,0 mil CBIOs no período, ante receita de R\$ 8,9 milhões no 3T21.

A unidade de negócios **Biorigin** atingiu receita líquida de R\$ 175,3 milhões no 3T22, redução de 7,7% em relação ao 3T21. A receita da unidade vem sendo impactada pelo *timing* de vendas devido à escassez de logística marítima e aérea para realização de entregas de exportação.

Nos nove meses acumulados da Safra 21/22 a receita líquida total foi de R\$ 2.485,3 milhões, 32,2% superior ao mesmo período da Safra anterior. A receita de Açúcar registrou aumento de 22,8% em relação aos 9M21 atingindo R\$ 720,1 milhões, impactada por maiores preços, mesmo com redução de 5,8% no volume de vendas. A receita de Etanol totalizou R\$ 1.126,6 milhões, montante 83,5% superior ao mesmo período da Safra anterior que, embora redução de 2,1% no volume de vendas, foi compensado pelo aumento de 87,4% no preço quando comparado com o 9M21. O preço do etanol foi fortemente impactado pelo aumento da demanda do petróleo, com a retomada da economia, associado a valorização do dólar frente ao real. Em Energia Elétrica, a receita do período foi 7,7% superior ao mesmo período da Safra passada, atingindo R\$ 101,8 milhões. Devido ao menor volume de moagem no período, houve redução no volume de exportação de energia, compensado por maiores preços médios (R\$ 255,8/MWh nos 9M22 vs. R\$ 225,8/MWh nos 9M21), em razão de cenário de crise hídrica. Na linha de "Outros" contempla a receita de CBIOs (Créditos de Descarbonização) no montante de R\$ 13,6 milhões nos 9M22 referente a comercialização de 417,0 mil CBIOs, e R\$ 13,1 milhões nos 9M21. A receita da Biorigin nos nove meses acumulados da Safra 21/22 foi de R\$ 521,4 milhões, inferior em 8,8% ao mesmo período da Safra anterior, com impacto do menor volume de vendas devido à escassez de logística marítima e aérea para realização de entregas de exportação.

2.2. Volume de Vendas e Preços Médios

	3T22	3T21	Variação 3T22 X 3T21	9M22	9M21	Variação 9M21 x 9M22
Volume de vendas						
Açúcar (mil/tons)	141,1	145,4	-2,9%	410,9	443,2	-7,3%
Etanol (mil/m³)	113,7	123,2	-7,7%	336,7	344,0	-2,1%
Biorigin (mil/tons)	9,2	10,2	-9,8%	27,9	31,0	-10,0%
Preços médios						
Açúcar (R\$/ton)	1.854,0	1.375,4	34,8%	1.752,5	1.322,7	32,5%
Etanol (R\$/m³)	3.772,8	2.002,8	88,4%	3.345,4	1.785,0	87,4%
Biorigin (R\$/kg)	19,1	18,7	2,4%	18,7	18,5	1,0%

O preço médio do **Açúcar** passou de R\$ 1.375,4/ton no 3T21 para R\$ 1.854,0/ton no 3T22, um incremento de 34,8%. O volume de vendas apresentou redução de 2,9% na comparação entre os trimestres, volume de vendas direcionado de acordo com a estratégia de comercialização da Copersucar.

O preço médio do **Etanol** registrou expressivo aumento de 88,4% no 3T22 em comparação com o 3T21, atingindo R\$ 3.772,8/m³, como reflexo do aumento do preço do petróleo, impulsionado por alta demanda em razão da rápida retomada da economia, e pela apreciação do dólar frente o real. Os volumes de vendas foram de 113,7 mil/m³, volume 7,7% inferior ao 3T21, conforme estratégia de vendas da Copersucar. O volume de vendas continua abaixo da média histórica e tende a melhorar com a estabilização dos preços.

Na unidade **Biorigin** houve redução de 9,8% no volume de vendas no 3T22 em relação ao mesmo período da Safra passada devido ao *timing* de vendas pela escassez de logística marítima e aérea para realização de entregas de exportação, com impacto na cadeia global, que representa a parcela significativa das vendas deste negócio. O preço teve incremento de 2,4% em relação ao 3T21.







Nos nove meses acumulados da Safra 21/22 o preço médio do Açúcar foi de R\$ 1.752,5/ton, superior em 32,5% aos 9M21, com volume de venda 7,3% inferior ao mesmo período, e segue de acordo com a estratégia de vendas da Copersucar. O preço médio de **Etanol** registrou aumento de 87,4% no período comparado com os 9M21, atingindo R\$ 3.345,4/m³ com redução de 2,1% no volume de vendas em relação aos 9M21. O crescimento do preço médio ocorre em função da retomada da economia como reflexo do avanço da vacinação contra o Covid-19, e maior valorização do dólar frente o real. Na unidade **Biorigin**, o preço ficou ligeiramente superior ao mesmo período da Safra passada, registrando R\$ 18,7/kg e com redução de 10,0% no volume de vendas comparado com os 9M21, em razão da escassez de logística marítima e aérea para realização de entregas de exportação, assim como descrito no 3T22.

2.3. Custo do Produto Vendido (CPV)

No 3T22, o custo total da Companhia somou R\$ 683,9 milhões, superior em 67,2% em relação ao mesmo período da Safra anterior. A participação dos custos em relação a receita líquida atingiu 75,0%, frente os 59,7% observados no 3T21.

Excluindo efeitos contábeis, variação no valor justo do ativo biológico, os custos do 3T22 ficaria R\$ 639,7 milhões, 29,9% superior ao 3T21. A participação dos custos ajustados no 3T22 em relação a receita líquida foi 1,8% menor que o registrado no mesmo período da Safra anterior, atingindo 70,1% ante 71,9%.

No 3T22, a Companhia registrou aumento nos custos devido, principalmente, ao repasse do incremento de preço aos parceiros produtores de cana através do Consecana, depreciação relacionada a maiores investimentos e maiores custos de comercialização de açúcar e etanol.

Nos nove meses acumulados da Safra 21/22, o custo total da Companhia foi de R\$ 1.616,3, 29,4% superior aos 9M21, e representa 65,0% da receita total ante 66,4% no mesmo período da Safra anterior. Excluindo efeitos contábeis, variação no valor justo do ativo biológico, o custo do 9M22 ficaria R\$ 1.668,3 milhões, 28,0% superior ao registrado nos 9M21, representando 67,1% das receitas totais ante 69,3% nos 9M21.

Nos nove meses acumulados da Safra 21/22, o aumento nos custos ocorreu devido ao repasse do incremento de preço aos parceiros através do Consecana, a depreciação relacionada a maiores investimentos e maiores custos de comercialização de açúcar e etanol. Já a unidade Biorigin apresentou uma redução no custo devido, principalmente, ao menor volume comercializado. Adicionalmente a Companhia vem aperfeiçoando o controle dos estoques para acompanhamento de produtos finais armazenados afim de reduzir perdas de produtos e custos, já observada melhoria no período.

2.4. Lucro Bruto

No 3T22, o lucro bruto da Companhia totalizou R\$ 228,3 milhões, redução de 17,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, com margem bruta de 25,0%, redução de 15,3 p.p. frente mesmo período do ano anterior.

Conforme citado no item anterior, excluindo efeitos contábeis, o lucro bruto ajustado do 3T22 teria sido R\$ 272,6 milhões, 41,4% maior que o mesmo período da Safra passada, enquanto a margem bruta ajustada atingiria 29,9% superior em 1,8 p.p. comparada com o 3T21.

Nos 9M22 a Companhia registrou lucro bruto de R\$ 869,0 milhões, 37,6% superior ao registrado no mesmo da Safra anterior, com margem bruta de 35,0%, 1,4 p.p. acima dos 9M21.

O lucro bruto ajustado nos 9M22 foi de R\$ 817,0 milhões, 41,6% superior ao mesmo período da Safra anterior com margem bruta ajustada de 32,9% e incremento de 2,2 p.p. em relação aos 9M21.





2.5. Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas (DVGAs)

(R\$ milhões)	3T22	3T21	Variação 3T22 X 3T21	9M22	9M21	Variação 9M21 x 9M22
Despesas de Vendas	(50,3)	(36,1)	39,3%	(142,3)	(115,9)	22,8%
Despesas Gerais e Administrativas	(45,6)	(31,4)	45,4%	(119,4)	(87,4)	36,6%
Despesas Totais ex-outras receitas (despesas)	(95,9)	(67,5)	42,1%	(261,7)	(203,3)	28,7%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais Líquidas	193,0	1,6	n.a.	297,4	325,6	-8,7%
Despesas/ outras Receitas Totais	97,1	(65,9)	n.a.	35,7	122,3	-70,8%

No 3T22, as **despesas de vendas** aumentaram 39,3% em relação ao 3T21, somando R\$ 50,3 milhões, principalmente pelas despesas com vendas da Biorigin relacionadas a armazenagem e aos fretes marítimos e aéreos, que foram fortemente impactados pelos custos de combustível e pela alta demanda em função de uma retomada na economia, acarretando em problemas na cadeia global.

Já as **despesas gerais e administrativas** somaram R\$ 45,6 milhões no 3T22, superior em 45,4% frente ao mesmo período da Safra 20/21, em razão do aumento de despesas com consultorias, do aumento na abrangência de cobertura de seguros para mitigação de riscos mapeados frente ao cenário de risco atual, renovação de licenças de tecnologia, e remuneração.

A linha de "outras receitas (despesas) operacionais líquidas", somou R\$ 193,0 milhões no 3T22 em razão, principalmente, do recebimento R\$ 223,1 milhões referente a 3ª parcela do 2º precatório. Na Safra passada, os valores referentes a duas parcelas dos precatórios foram recebidos no 2T21.

Nos **nove meses acumulados da Safra 21/22**, a **despesa de vendas** foi de R\$ 142,3 milhões, 22,8% superior ao registrado nos 9M21, principalmente com despesas de vendas com Biorigin relacionadas a fretes, a serviços prestados por terceiros e de comercialização. As **despesas gerais e administrativas** somaram R\$ 119,4 milhões, 36,6% superior as despesas ocorridas no mesmo período da Safra anterior, conforme descrito no trimestre.

Na linha **outras receitas/despesas operacionais** o montante de R\$ 297,4 milhões nos 9M22 e R\$ 325,6 milhões nos 9M21 referem-se, principalmente, aos precatórios recebidos, líquidos de impostos e honorários, (i) no 2T22 no montante de R\$ 122,4 milhões da 4ª parcela do 1º precatório, e no 3T22 no montante de R\$ 223,1 milhões referente a 3ª parcela do 2º precatório (9M22); e (ii) no 2T21 os montantes de R\$ 112,8 milhões da 3ª parcela do 1º precatório e R\$ 206,0 milhões 2ª parcela do 2º precatório.

2.6. EBITDA Ajustado

R\$ Milhões	3T22	3T21	Variação 3T22 X 3T21	9M22	9M21	Variação 9M21 x 9M22
Lucro líquido do período	282,1	150,3	87,7%	657,7	416,3	58,0%
Imposto de renda e contribuição social	10,6	61,0	-82,7%	186,9	168,9	10,7%
Resultado Financeiro	64,3	16,6	286,6%	141,7	182,9	-22,5%
Depreciação e amortizações	147,6	119,0	24,1%	601,7	440,0	36,8%
Consumo do ativo biológico	16,8	17,2	-2,5%	75,0	55,0	36,3%
Variação ativo biológico	44,3	(83,6)	n.a.	(52,0)	(54,4)	-4,4%
Equivalência patrimonial	(31,5)	(17,4)	80,5%	(81,6)	(14,4)	465,7%
Outras receitas (despesas) operacionais	(193,0)	(1,6)	n.a.	(297,4)	(325,6)	-8,7%
Ajustes IRFS 16	(61,7)	(49,2)	25,5%	(278,5)	(182,7)	52,4%
EBITDA - Ajustado	279,4	212,3	31,6%	953,5	686,0	39,0%
Margem EBITDA Ajustado	30,6%	31,0%	-0,4 p.p.	38,4%	36,5%	1,9 p.p.





No 3T22 o EBITDA Ajustado totalizou R\$ 279,4 milhões, crescimento de 31,6% frente os R\$ 212,3 milhões observados no mesmo período da Safra anterior, com margem EBITDA Ajustada de 30,6% no 3T22 e 31,0% no 3T21.

No acumulado de nove meses da Safra 21/22, o EBITDA Ajustado foi de R\$ 953,5 milhões, 39,0% superior ao registrado no mesmo período da Safra anterior, com margem de 38,4% versus 36,5% nos 9M21.

A evolução do EBITDA Ajustado é resultado da maior eficiência operacional, com combinação de maior ATR e produtividade, mesmo com volume inferior de moagem no período, aliado a melhor cenário de preços, conduzidos com disciplina na gestão dos recursos da Companhia.

2.7. EBIT e EBIT Ajustado

R\$ Milhões	3T22	3T21	Variação 3T22 X 3T21	9M22	9M21	Variação 9M21 x 9M22
EBITDA Ajustado	279,4	212,3	31,6%	953,5	686,0	39,0%
Depreciação e amortizações	(147,6)	(119,0)	24,1%	(601,7)	(440,0)	36,8%
Consumo do ativo biológico	(16,8)	(17,2)	-2,5%	(75,0)	(55,0)	36,3%
Depreciação do IFRS 16	79,3	48,9	62,0%	292,1	168,0	73,8%
EBIT Ajustado	194,2	125,0	55,4%	568,8	359,0	58,4%
Margem EBIT Ajustado	21,3%	18,2%	3,1 p.p.	22,9%	19,1%	3,8 p.p.

O EBIT Ajustado totalizou R\$ 194,2 milhões no 3T22, com margem de 21,3%, superior em 55,4% frente ao mesmo período da Safra anterior que atingiu R\$ 125,0 milhões e margem de 18,2%.

Nos 9M22 o EBIT Ajustado foi de R\$ 568,8 milhões, 58,4% superior ao registrado no mesmo período da Safra passada, com margem de 22,9% versus R\$ 359,0 milhões com margem de 19,1% nos 9M21.

O EBIT Ajustado desconsidera os efeitos do IFRS16, equivalência patrimonial, variação no ativo biológico e outras receitas (despesas) operacionais.

2.8. Resultado Financeiro

R\$ Milhões	3T22	3T21	Variação 3T22 X 3T21	9M22	9M21	Variação 9M21 x 9M22
Receitas Financeiras	23,2	6,1	280,3%	49,1	19,2	155,7%
Despesas Financeiras	(74,7)	(38,1)	96,1%	(189,0)	(131,1)	44,2%
Variação Cambial	(2,2)	13,8	n.a.	12,0	(15,7)	n.a.
Resultado Financeiro - Sem Hedge e IFRS16	(53,7)	(18,2)	195,1%	(127,9)	(127,6)	0,2%
Juros com IFRS16	(12,3)	(12,1)	1,7%	(37,4)	(37,8)	-1,1%
Resultado Hedge/Swap	1,7	13,6	-87,5%	23,5	(17,5)	n.a.
Resultado Financeiro Total	(64,3)	(16,7)	285,0%	(141,8)	(182,9)	-22,5%

O resultado financeiro no 3T22 excluindo hedge e IFRS 16 totalizou R\$ 53,7 milhões negativos, representando um aumento de 195,1% em relação ao mesmo período da Safra anterior. Esse resultado é decorrência (i) do aumento das despesas com juros sobre empréstimos e financiamentos em função do maior CDI do período, (ii) do impacto negativo da variação cambial em função da maior desvalorização do real frente ao dólar e euro no 3T22, parcialmente compensado (iii) pelo aumento das receitas financeiras refletindo ao aumento do CDI.





No trimestre o resultado financeiro total foi negativo em R\$ 64,3 milhões versus R\$ 16,7 milhões negativos no 3T21. Considerando apenas as receitas e despesas financeiras, o resultado dessas linhas seria negativo em R\$ 51,5 milhões no 3T22, um aumento de 60,9% como reflexo do aumento do CDI e impacto do câmbio mencionados.

Já no acumulado dos nove meses da Safra 21/22 o resultado financeiro, excluindo hedge e IFRS 16, foi de R\$ 127,9 milhões negativos, em linha com o mesmo período que a Safra anterior, resultado do (i) impacto positivo da variação cambial em função da menor desvalorização do real frente ao dólar e euro no acumulado, (ii) do aumento das receitas financeiras devido ao aumento do CDI, compensados pelo (iii) aumento das despesas com juros sobre empréstimos e financiamento em função do maior CDI do período.

O resultado financeiro total foi negativo em R\$ 141,8 milhões nos 9M22, 22,5% menor que o mesmo período da Safra anterior, resultado dos itens mencionados e do impacto positivo de derivativos no período. No acumulado da Safra 21/22 considerando apenas as receitas e despesas financeiras, o resultado teria sido R\$ 139,9 milhões negativos na Safra 21/22 frente a R\$ 111,9 milhões negativos na Safra 20/21, o que representa um aumento de 25,0% devido ao impacto negativo do CDI nas despesas com juros sobre empréstimos e financiamentos.

2.9. Lucro Líquido

O lucro líquido somou R\$ 282,1 milhões no 3T22 com margem líquida de 30,9%, superior em 87,7% ao montante de R\$ 150,3 milhões registrados no 3T21, impactado pelo recebimento dos precatórios no 3T22 ante recebimento do precatório no 2T21, conforme descrito no decorrer do relatório e, principalmente, melhor desempenho das operações.

Nos nove meses da Safra 21/22 o lucro líquido foi de R\$ 657,7 milhões com margem de 26,5%, montante 58,0% superior ao lucro líquido de R\$ 416,3 milhões registrados nos nove meses da Safra 20/21, como resultado do melhor desempenho das operações, discorrido no relatório, com rígida gestão de custos e despesas e disciplina na alocação de recursos.

3. Endividamento

R\$ milhões	dez/21	z/21 mar/21		Variação dez/21 x dez/20	Variação dez/21 x mar/21
Empréstimos e Financiamentos CP	990,5	588,6	1.153,1	-14,1%	68,3%
% em Relação ao Total	33,9%	21,2%	42,7%	-8,8 p.p.	12,7 p.p.
Empréstimos e Financiamentos LP	1.932,5	2.193,1	1.547,9	24,9%	-11,9%
% em Relação ao Total	66,1%	78,8%	57,3%	8,8 p.p.	-12,7 p.p.
Dívida Bruta	2.923,0	2.781,7	2.701,0	8,2%	5,1%
Caixa e equivalentes	1.517,2	1.290,3	1.062,4	42,8%	17,6%
Dívida Líquida	1.405,8	1.491,4	1.638,5	-14,2%	-5,7%
EBITDA Ajustado (1)	1.039,8	773,3	761,0	36,6%	34,5%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado	1,4x	1,9x	2,2x	-0,8x	-0,6x

^{1.} Para fins de cálculo de alavancagem (indicador Dívida Líquida/EBITDA ajustado), o EBITDA Ajustado é considerado a somatória dos últimos 4 trimestres.









A Companhia apresentou importante desalavancagem, saindo de indicador Dívida Líquida/EBITDA Ajustado de 2,2x em dezembro de 2020 para 1,4x em dezembro de 2021, redução de 0,8x nos últimos 12 meses.

A dívida líquida em 31/12/2021 era de R\$ 1.405,8 milhões, redução de 14,2% frente aos R\$ 1.638,5 milhões observados em 31/12/2020.

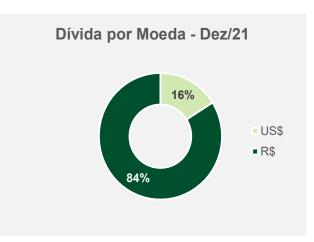
Desde 30 de junho de 2021, a Companhia consolidou em suas demonstrações financeiras a totalidade dos efeitos do FIDC Produtores Rurais Receivables no montante de R\$ 120,0 milhões, que gerou um aumento de R\$ 81,5 milhões em seu endividamento.

Apesar de detentora das contas subordinadas do FIDC, a Companhia não possui poder sobre o FIDC que possa afetar seu retorno, assim como, não é garantidora dos retornos ou mitigadora de perdas aos demais cotistas, tendo sua exposição limitada ao seu investimento.

Dessa forma, excluindo os efeitos da consolidação do FIDC, a dívida líquida da Companhia atingiria R\$ 1.324,3 milhões e o indicador Dívida Líquida/EBITDA Ajustado teria sido de 1,27x.

3.1. Perfil da Dívida Bruta





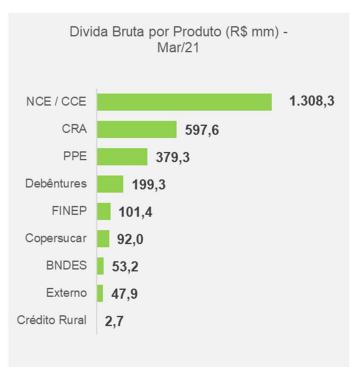
A dívida em moeda estrangeira da Companhia possui hedge natural em razão das exportações da Biorigin que representam 90% das vendas da unidade.





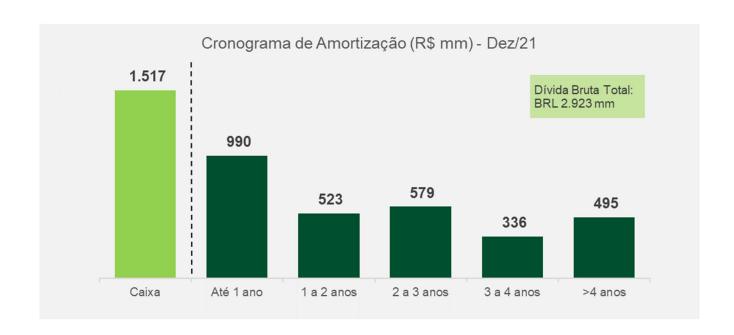
3.2. Dívida Bruta por Produto





1. FIDC: montante consolidado, única e exclusivamente, devido as regras contábeis vigentes.

3.4. Cronograma de Amortização







4. Hedge Açúcar





- Preço médio fixado: estes preços não consideram prêmios, por exemplo, açúcar branco e polarização. Portanto, trata-se de base flat price (fixação da tela de açúcar em reais).
- 2. O volume de exposição: representa o volume de receita em açúcar descontando o hedge natural dos custos atrelados ao do Consecana.

As fixações de preços de Açúcar para Safra 21/22 somaram 237,4 mil toneladas ao preço médio de R\$ 1.409/ton, representando 88% da exposição para o período.

Já para Safra 22/23, foram fixadas 253,0 mil toneladas ao preço médio de R\$ 1.830/ton, representando 93% da exposição para o período.

Para a Safra 23/24, foram fixados o volume de 259,0 mil toneladas ao preço médio de R\$ 1.994/ton, que representa 87% da exposição para o período.

5. CAPEX

R\$ milhões	3T22	3T21	Variação 3T22 X 3T21	9M22	9M21	Variação 9M21 x 9M22
Capex (Manutenção)	115,6	104,3	10,8%	260,2	221,8	17,3%
Plantio de Cana	31,7	25,6	23,7%	95,7	85,0	12,6%
Tratos Culturais	23,2	25,0	-7,2%	84,1	66,3	26,9%
Manutenção de Entressafra	44,6	47,5	-6,0%	51,4	47,5	8,3%
Industriais / Agrícolas	16,0	6,1	161,6%	28,9	23,0	25,5%
Modernização / Mecanização / Expansão	34,7	12,7	173,4%	79,9	37,2	114,5%
Industriais / Agrícolas / Intangível	34,7	12,7	173,4%	79,9	37,2	114,5%
Total	150,3	117,0	28,5%	340,1	259,0	31,3%

O Capex total no 3T22 foi de R\$ 150,3 milhões, incremento de 28,5% comparado com o mesmo período da Safra passada. O incremento de 23,7% em investimentos em plantio de cana, ocorreu devido a maior área de cana própria na região de Lençóis Paulista demandando maiores investimentos em plantio. Adicionalmente, foram direcionados investimentos em reforma relacionados a melhoria dos equipamentos existentes, com ampliação da vida útil, e adquiridos equipamentos para modernização do parque industrial, que contribuirá para o aumento de eficiência das plantas.

Nos nove meses da Safra 21/22 o Capex total foi de R\$ 340,1 milhões, 31,3% superior aos 9M21 com maiores investimentos em plantio de cana e em tratos culturais, em razão de maior área de plantio na região de Lençóis Paulista e investimentos em renovação de canavial após o segundo corte da cana, bem como aquisição de maquinários e reformas relacionadas a melhoria dos equipamentos existentes, que contribuirá para aumento de eficiência e modernização do parque industrial. Adicionalmente, a Companhia mantém a estratégia de incremento nos investimentos em ativo biológico para ganho de produtividade.



16



Com relação a expansão de energia elétrica através do projeto UTE Barra Grande 2, já iniciaram as tratativas e compromissos para compra de equipamentos para implementação do projeto. Não houve grandes desembolsos até o momento, e estão previstos para ocorrerem ao longo das próximas safras.

6. Compromisso com o desenvolvimento Socioambiental (ESG)

6.1. RenovaBio (CBIOs) - Redução de Emissões de Gases de Efeito Estufa

Nos nove meses da Safra 21/22 foram emitidos 392.433 CBIOs, significa que deixamos de emitir 392 mil toneladas de CO2eq por meio da produção do etanol de cana-de-açúcar.

No período, foram comercializados 416.951 CBIOs, totalizando uma receita líquida de R\$ 13,6 milhões.

A comercialização dos CBIOs, ocorre com as distribuidoras de combustíveis, que possuem metas de aquisição estabelecidas no âmbito do programa RenovaBio. Em 31 de dezembro de 2021, a Zilor possuía 110.860 CBIOs emitidos e ainda não comercializados.

6.2. Social

Em dezembro de 2021 a Zilor aportou cerca de R\$ 4,0 milhões via projetos incentivados (Imposto de Renda) para projetos culturais, esportivos, Fundos da Criança e do Idoso, direcionados à 26 iniciativas, que serão desenvolvidas ao longo de 2022, nas comunidades do entorno da Zilor, nas cidades de Lençóis Paulista, Macatuba e Quatá, Estado de São Paulo.

A iniciativa, visa beneficiar mais de 49 mil pessoas e segue em linha com a estratégia de Responsabilidade Social da Companhia que tem como propósito ampliar o impacto positivo da empresa nas comunidades locais, ao atender prioritariamente, por meio do Programa Aprender Sempre, crianças e adolescentes entre 7 e 17 anos no contraturno escolar, e ao conectar a resolução de desafios socioambientais à estratégia de negócios da Zilor.

A Companhia realizou ainda o aporte de cerca de R\$ 392 mil em ações de filantropia no acumulado do 9M22 em iniciativas que impactaram positivamente os moradores das comunidades do entorno de suas unidades produtivas.

Disclaimer

As afirmações contidas neste documento relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às perspectivas de crescimento do Grupo Zilor são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.





7. Anexos

7.1. Demonstração do Resultado

Demonstrações do Resultado Consolidado	3T22	3T21	Var %	9M22	9M21	Var %
(Em milhões de Reais, exceto porcentagens)						
Receita operacional líquida	912,3	685,3	33,1%	2.485,3	1.880,5	32,2%
Variação no valor justo do ativo biológico	-44,3	83,6	n.a.	52,0	54,4	-4,4%
Custos dos produtos vendidos	-639,7	-492,6	29,9%	-1.668,3	-1.303,5	28,0%
Lucro bruto	228,3	276,4	-17,4%	869,0	631,4	37,6%
Despesas de vendas	-50,3	-36,1	39,3%	-142,3	-115,9	22,8%
Despesas administrativas e gerais	-45,6	-31,4	45,4%	-119,4	-87,4	36,6%
Outras receitas operacionais líquidas	193,0	1,6	n.a.	297,4	325,6	-8,7%
Resultado Operacional antes da Equivalência Patrimonial	325,5	210,5	54,6%	904,7	753,7	20,0%
Receitas financeiras	36,3	38,5	-5,7%	134,8	109,5	23,1%
Despesas financeiras	-98,3	-68,9	42,7%	-288,6	-276,7	4,3%
Variações cambiais líquidas	-2,2	13,8	n.a.	12,0	-15,7	n.a.
Resultado Financeiro Líquido	-64,3	-16,6	286,6%	-141,7	-182,9	-22,5%
Equivalência Patrimonial	31,5	17,4	80,5%	81,6	14,4	465,7%
Resultado antes dos impostos	292,6	211,3	38,5%	844,6	585,2	44,3%
Imposto de renda e contribuição social	-10,6	-61,0	-82,7%	-186,9	-168,9	10,7%
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	282,1	150,3	87,7%	657,7	416,3	58,0%





7.2. Balanço Patrimonial

7.2.1 Ativo

	31/12/2021	31/12/2020	Var%
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	1.517,2	1.062,4	42,8%
Instrumentos financeiros derivativos	22,6	17,5	29,1%
Clientes e outras contas a receber	110,3	122,6	-10,1%
Contas a receber - Cooperativa	226,4	141,6	59,9%
Estoques	781,0	542,9	43,9%
Ativos biológicos	355,4	262,1	35,6%
Impostos a recuperar	25,8	23,8	8,3%
Impostos de renda e contribuição social	54,3	23,3	133,2%
Despesas antecipadas	24,9	14,3	74,7%
Total do ativo circulante	3.117,9	2.210,5	41,1%
Realizável a longo prazo			
Aplicação Financeira	152,2	26,1	482,3%
Clientes e outras contas a receber	16,6	102,4	-83,8%
Despesas antecipadas	0,3	1,2	-73,1%
Mútuo financeiro	9,9	9,9	0,0%
Adiantamentos a fornecedores	59,1	10,7	452,9%
Depósitos Judiciais	294,9	0,0	n.a.
Impostos a recuperar	37,1	30,5	21,6%
Ativo fiscal diferido	3,6	75,0	-95,2%
Total do realizável a longo prazo	573,7	255,8	124,3%
Investimentos	206,6	133,0	55,4%
Outros Investimentos	21,1	21,1	-0,1%
Direito de uso	1.605,9	1.155,7	38,9%
lmobilizado	2.245,6	2.180,7	3,0%
Intangível	12,5	14,3	-13,1%
Total do ativo não circulante	4.665,3	3.760,7	24,1%
Total do ativo	7.783,2	5.971,1	30,3%





7.2.2 Passivo e Patrimônio Líquido

	31/12/2021	31/12/2020	Var%
Passivo e Patrimônio Líquido			
Circulante			
Fornecedores	570,1	220,3	158,8%
Empréstimos e financiamentos	990,5	1.153,1	-14,1%
Passivo de arrendamento	313,8	225,8	39,0%
Imposto de renda e contribuições a recolher	45,2	93,2	-51,4%
Tributos parcelados	17,2	17,1	1,1%
Obrigações com a Cooperativa	8,7	8,8	-0,6%
Salários e contribuições sociais	57,8	52,6	10,0%
Dividendos a pagar	41,2	13,4	207,4%
Outras contas a pagar	14,8	52,1	-71,6%
Total do passivo circulante	2.059,5	1.836,2	12,2%
Não circulante			
Empréstimos e financiamentos	1.932,5	1.547,9	24,9%
Passivo de arrendamento	1.267,3	876,3	44,6%
Tributos parcelados	34,7	51,6	-32,8%
Obrigações com a Cooperativa	143,1	151,6	-5,6%
Dividendos a pagar	33,0	19,2	71,6%
Outras contas a pagar	3,4	6,6	-48,8%
Provisões para Contingências	325,8	84,2	287,1%
Passivo fiscal diferido	195,8	196,0	-0,1%
Total do passivo não circulante	3.935,5	2.933,4	34,2%
Total do passivo	5.994,9	4.769,6	25,7%
Patrimônio líquido			
Capital social	420,7	420,7	0,0%
Reservas de lucros	264,6	-	n.a.
Ajustes de avaliação patrimonial	550,8	575,9	-4,4%
Prejuízos acumulados	484,7	157,2	208,3%
Total do patrimônio líquido atribuível aos acionistas controladores	1.720,8	1.153,8	49,1%
Participação de não controladores	67,4	47,7	41,3%
Total do patrimônio líquido	1.788,2	1.201,5	48,8%
Total do passivo e do patrimônio líquido	7.783,2	5.971,1	30,3%

